

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
 data: _____/_____/_____
 cod: 00000072

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL
PROCURADORIA DA REPÚBLICA NO ESTADO DO PARANÁ

TERMO DE COMPROMISSO


Aos quatorze dias do mês de janeiro de 1999, às 09:30 horas reunidos na Sede da Procuradoria da República em Curitiba, a Presidência da Funai, Assessoria para Assuntos Indígenas do Estado do Paraná e as Comunidades Indígenas representadas, na presença dos Procuradores da República ao final assinado, acordam, tendo em vista as reivindicações efetivadas pelos índios do Paraná, o seguinte:

- 1) compromete-se a Funai a designar Grupo de Trabalho para identificação e delimitação da Terra Indígena Boa Vista até o próximo dia 24/01/99;
- 2) compromete-se a Funai a encaminhar ao Ministério da Justiça, após prévio estudo jurídico junto a Procuradoria do Órgão, proposta de criação de um Fundo Nacional de Assistência e Proteção aos Povos Indígenas do Brasil para encaminhamento ao Congresso Nacional. O Estado do Paraná, por meio da Assessoria Especial para Assuntos Indígenas, compromete-se a estudar a viabilidade de criação de um fundo estadual, a partir do ICMS Ecológico, destinado especificamente à melhoria de vida da sociedade indígena do Paraná;
- 3) compromete-se a Funai, ainda no mês de janeiro deste ano, a criar Grupo de Trabalho destinado ao estudo de viabilidade do reagrupamento dos remanescentes do grupo Xetá, em área própria, para tanto, incluindo representantes indicados pelo Governo do Estado do Paraná;
- 4) comprometem-se a Funai e a Assessoria Especial para Assuntos Indígenas do Governo do Estado do Paraná a promover a avaliação dos padrões habitacionais dos índios com a finalidade de direcionar ações nesse campo específico;
- 5) compromete-se a Funai a ceder oito veículos pequenos, em boas condições de uso, doados pela Polícia Rodoviária Federal de Curitiba às Comunidades Indígenas administradas pela AER de Guarapuava;
- 6) compromete-se a Funai a reunir-se com a Diretoria da Copel, objetivando a busca de esclarecimentos em relação ao real interesse da Companhia no aproveitamento hidrelétrico do rio Tibagi;

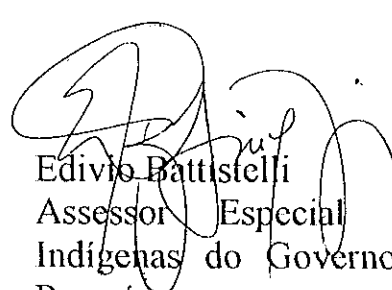


MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL
PROCURADORIA DA REPÚBLICA NO ESTADO DO PARANÁ

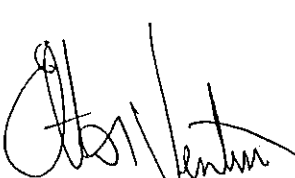
- 7) compromete-se a Funai a promover estudo imediato dos seus débitos existentes no Estado do Paraná para posterior quitação dos mesmos;
- 8) compromete-se a Funai, por meio do seu Departamento de Desenvolvimento Comunitário a apresentar um projeto emergencial de atividade produtiva para a Comunidade Indígena do Paraná;
- 9) compromete-se a Funai, buscar programas de parceria com o Estado do Paraná e seus municípios para atendimento à saúde e educação;
- 10) por fim, compromete-se a Funai, na pessoa do Presidente Sullivan Silvestre de Oliveira, a acompanhar, in loco, as questões relacionadas à Comunidade Indígena do Paraná.



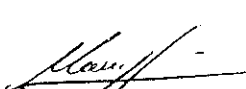
Sullivan Silvestre Oliveira
Presidente da FUNAI



Edivio Battistelli
Assessor Especial para Assuntos
Indígenas do Governo do Estado do
Paraná

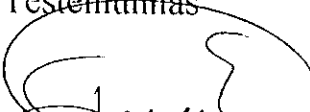


Elton Venturi
Procurador da República




Mário José Gisi
Procurador Regional da República

Testemunhas



Pedro Cornélio Seg Seg
Presidente do Conselho Indígena Regional de Guarapuava



Lourival de Oliveira
Presidente do Conselho Indígena do Estado do Paraná

Funai investirá R\$ 30 mi em projetos indígenas

População das regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste do país será beneficiada com os recursos que serão liberados a partir de março

Curitiba - O presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Sullivan Silvestri de Oliveira, anunciou ontem a criação do Projeto Caminhar, que vai beneficiar a população indígena do Centro-Oeste, Sul e Sudeste do país. Os R\$ 30 milhões que serão aplicados a partir de março estão sendo financiados pelo Banco Mundial. De acordo com Oliveira, cada associação indígena dessas regiões deverá receber cerca de R\$ 80 mil para a realização de projetos que tenham como objetivo o desenvolvimento auto-sustentável da comunidade.

A medida é uma resposta a parte das reivindicações feitas pelos representantes das 17 áreas indígenas paranaenses (veja quadro). Ontem, na sede da Procuradoria da República do Paraná, em Curitiba, os deles estiveram reunidos com o presidente da Funai e com representantes do Ministério Público para resolver os conflitos que na semana passada culminaram com o bloqueio das rodovias PR-373 e BR-277,

respectivamente nas regiões de Manguerinha e Nova Laranjeiras, cidade onde fica a reserva de Rio das Cobras, a maior do Paraná, com 2.600 índios.

Dívidas

De acordo com o presidente da Funai, em breve os índios do Paraná também receberão oito viaturas doadas pela Polícia Rodoviária Federal para o transporte de doentes. Outra reivindicação dos índios que a Funai pretende atender em breve é o pagamento das dívidas da comunidade com comerciantes, principalmente farmacêuticos e supermercadistas. Somente na Região de Guarapuava a dívida seria de R\$ 122 mil, segundo a Funai, e de R\$ 130 mil, de acordo com cálculos do presidente do Conselho Indígena da Regional de Guarapuava, Pedro Comélio Seg Seg.

"No orçamento de 1999 já há previsão para o pagamento dessas dívidas, que no Brasil todo chegam a R\$ 1 milhão. Antes de pagar as contas, porém, estamos verificando se



Expectativa: representantes dos índios esperam solução para os problemas, não houve superfaturamento", explica Oliveira. Ele destacou ainda que os índios da Região Sul do país precisam se libertar do paternalismo. "Eles não são como os índios da Amazônia, que ainda vivem de maneira primitiva e necessitam integralmente da proteção da Funai. Aqui eles falam português, estudam e podem assumir responsabilidades pelo próprio sustento", diz.

Ameaça

Para Seg Seg, a solução desses pontos não será suficiente para acalmar os ânimos dos 9.015 índios paranaenses, divididos entre as nações Kaiangang, Guarani e Xetá. "Se nossa pauta de reivindicações não for completamente cumprida, temo que as comunidades indígenas voltem a fazer bloqueios nas estradas", diz. "Se isso acontecer, cada indivíduo será responsabilizado por seus atos. Eles têm direito de lutar por suas causas, mas não de prejudicar os demais cidadãos", rebate o presidente da Funai.

Oliveira diz que será impossível para a Funai atender todas as exigências dos índios porque muitas delas não são de competência da instituição. O procurador-chefe da República no Paraná, Mário Gisi, promete fiscalizar o cumprimento do que foi definido nessa primeira rodada de negociações. Hoje pela manhã, os representantes da Funai e das tribos indígenas vão até o Palácio do Governo para discutir as questões que ficaram pendentes.

Reivindicações

- Repasse de 50% do ICMS ecológico, recebido por municípios onde há reservas indígenas.
 - Financiamento para melhorar as habitações precárias.
 - Quitação das dívidas com fornecedores de medicamentos, alimentos e outros produtos.
 - Viaturas para o transporte de enfermos até locais de atendimento.
 - Melhoria da qualidade nos setores de saúde e educação.
 - Repasse de recursos para desenvolvimento de projetos agrícolas rentáveis.
 - Regularização fundiária das áreas de Boa Vista e Manguerinha.
 - Delimitação da área prometida aos xetás.
 - Solução para a perda de territórios em áreas de construção de hidrelétricas e estradas.
 - Criação de fundo permanente para assistência das comunidades indígenas.
- Fonte: Conselho Indígena Estadual do Paraná.

CVC EM PORTO SEGURO

COM 4 HOTÉIS PRÓPRIOS E A MAIOR E MELHOR ESTRUTURA DA CIDADE

Loja de atendimento no aeroporto de Porto Seguro

Equipe com 45 guias e mais de 300 colaboradores super treinados

NORDESTE CVC TEMPERATURA

VÔOS DIRETOS PARA O NORDESTE VOANDO TAM É SÓ COM A CVC

★ ATENÇÃO: NOSSO VÔO NÃO FAZ ESCALAS E OU CONEXÕES EM SÃO PAULO, RIO, BELO HORIZONTE, ETC. ★

INCLUI NO ROTEIRO: PASSAGEM AEREA A PARTIR DE CURITIBA + HOSPEDAGEM + CAFÉ DA MANHÃ + TRASLADOS + PASSEIOS INDICADOS + ASSISTÊNCIA DE GUIAS ESPECIALIZADOS CVC

FORTALEZA

5 DIAS - 7 NOITES - VOANDO TAM

HORÁRIO DO VÔO: SAÍDA ÀS 12:00H

5X R\$ 155,00

TOTAL R\$ 775,00

NATAL

5 DIAS - 7 NOITES - VOANDO TAM

HORÁRIO DO VÔO: SAÍDA ÀS 12:00H

5X R\$ 159,00

TOTAL R\$ 795,00

Vespas são usadas no combate ao percevejo da soja no Oeste

Toledo - O percevejo das lavouras de soja (praga mais comum desta cultura) de Toledo, no Oeste, está sendo combatido por microvespas. O método não agride o meio ambiente e barateia o custo de produção. Na semana passada, foram soltas, na propriedade de Natalcio Desordi, em Bem Príncipio, parte do lote de 150 mil vespas de controle da praga destinadas ao município pela Empresa Brasileira de Pesquisa (Embrapa), este ano.

As microvespas cientificamente chamadas *Triclistus basalis* - to tam distribuídas por meio do programa Manejo Integrado de Pragas (MIP), que está em fase avançada no município. A microvespa elin-

similares em Missal, Cambé, Mamborê, Campo Mourão e Mândianeira e Londrina. Segundo os organizadores, o importante do trabalho seletivo é que os próprios produtores participam, buscando qualidade do meio ambiente.

Cada produtor cadastrado recebe 18 caixetas, em média, com ovos parasitados com as microvespas. Cada caixeta tem de mil a 1,5 mil ovos. Durante o cultivo da lavoura, os agricultores são monitorados por um grupo de oito profissionais da área. Eles explicam como funcionam o processo de controle do percevejo e acompanham o desenvolvimento das lavouras.